

Para Poucos...

Por: Monique da Silva



Para Poucos...

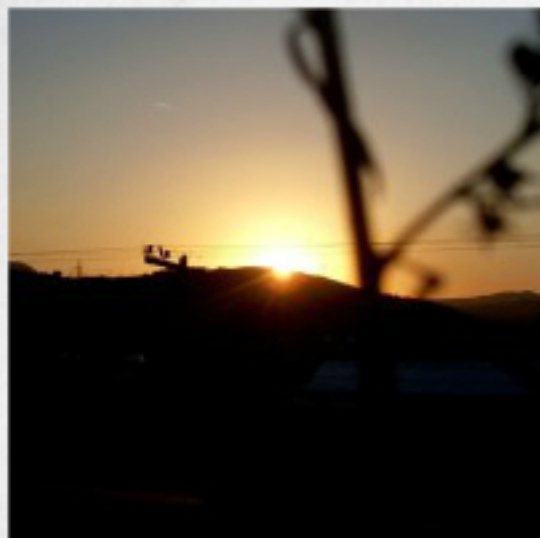
é um livro que vem sendo escrito há mais de dez anos. Com pensamentos eloquentes e inquietos mas com sensibilidade.

Espero que gostem!

Dedido este livro a pessoa mais especial que sempre teve fé em mim, minha mãe Maria das Mercês da Silva. Obrigada pela minha vida.

Te amo muito!

Monique da Silva



Uma noite de lua cheia lendo
Monique e escrevendo para
Monique.

Por Toninho Ávila.

Monique,
não sei se você sabe que hoje é lua cheia?! Ela tá linda, pouca, redonda e brilhante. E eu leio com carinho seus versos, seus poemas de cunho existencialista, neles a reflexão, a sensibilidade e a dualidade numa explosão de emoções busca o tempo, o sentido, a razão e o por quê das coisas, pessoas e lugares.

Confesso, fiquei impressionado com sua forma de expressão e profunda e emocional.

Vejo e sinto em você uma sensibilidade ímpar, um ser humano que transcende as formas convencionais com inteligência e amor, e busca no âmago das questões um lugar, uma resposta ou mesmo o silêncio em sua figura e forma estática. Este é o foco de todos os pensadores e pensadoras que no duelo com a ilusão, na busca do belo perdido, se encanta com a solidão e sorri diante dos testes e atrocidades que sorratamente aparecem no caminho e no escuro da dualidade humana.

Você é muito jovem e tem um pensamento eloquente e inquieto, que é a marca dos grandes pensadores. Vejo em você, Monique, ternura, um grande carinho e um amor que deve ser regado com a manutenção de

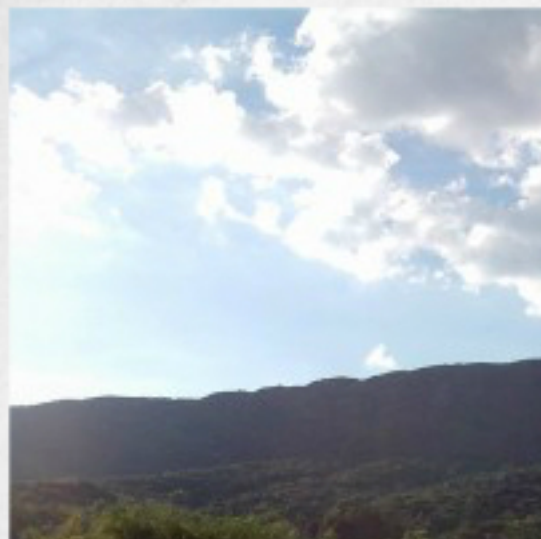


boas vibrações e energias positivas, dê valor a quem te valoriza e busque nos momentos de paz, calma para formar os pilares que te darão sustentação neste caminho e vida.

Lembre-se: você é uma pessoa especial...

Carinhosamente Toninho Ávila.

07/02/2009



Como tudo na vida material
Tudo nasce e morre pra renascer
Chegamos nesse estágio do nosso elo
Nada de achar que terminou tudo
Apenas precisamos reviver
Eu preciso
Talvez você precise.



INTENSIDADE

Por que pedir que pare de chorar
Se sua vontade é essa?
Por que fazer coisas óbvias
Se já foram feitas?
Por que fechar os olhos para dormir
Quando se tem medo de não abri-los?
Por que há o “dejá vu”
Se tudo é real?
Por que saber se o amo
Quando nem sei ao certo o que é o amor?!



FIM DE TARDE

As folhas de outono
caíram em época errada
O frio do inverno
chegou atrasado
Ninguém é como antes
O pôr do sol púrpura
já deixou de ser
Apenas a luz estasiada
repercute calor
As aves não migram para o sul
simplesmente morreram antes
A morte veio
mas a alma preferiu ficar
Porque as caíram
Porque o clima mudou
Porque não há ninguém aqui.



Se o mundo é tão moderno
Por que há guerras do passado?
Tanta tecnologia, tanta informação
e nenhuma solução
A fome ainda existe
Árvores são derrubadas
Há a indiferença
Se há guerras do passado
e estamos no século XXI
Então esse mundo moderno
é muito ultrapassado.



POESIA GRAVADA

Cansado.

Arte contemporânea.

Os dedos das mãos

entrelaçam-se nessa visão

Visão escondida.

Arte. Arte contemporânea.

Versos enigmáticos.

Palavras escritas.

Cansada. Disposta.

Oposto do sexo falado. Mais sentimentos, razão.

Mente não futurista.

Arte. Arte contemporânea.

Mãos estendidas, luz, som, câmera, corta!

Parou. O corpo parou. A cena cortada, contida.

Alguém cansado. Cansado da arte contemporânea.

Dedos entrelaçados. Corpos alongados.

Arte. Arte contemporânea.

A arte do jogo das palavras.

Não corta! Ação!

O corpo parou. A mente disposta. Não cansada da arte contemporânea,

do oposto sexo falado com mais sentimento,

com pouca razão e visão aberta de uma mente não futurista.

Arte.

Arte moderna.

Arte.

Arte contemporânea .

e...cortou!

Perfeito.



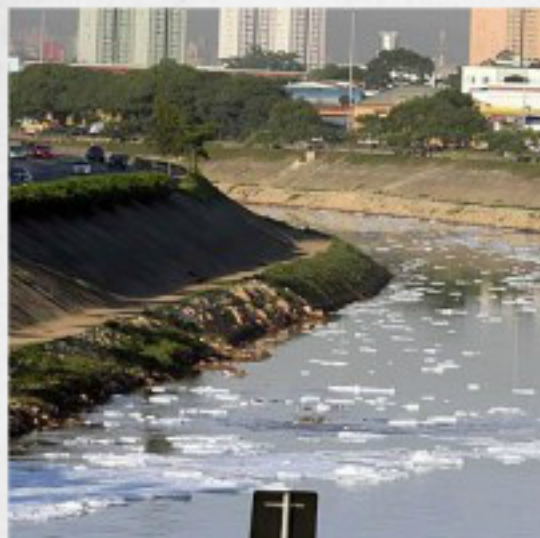
REFLEXÃO

No seio da floresta
a voz se calou
O timbre fúnebre ecoou pelas copas das árvores
Via-se o sangue escorrer
da lastima perda de teu único filho
Noites e dias a chorar
e nenhuma resposta era encontrada
No seio da floresta
durante mil anos
mil vozes se calaram
Só gritos de súplicas pela paz se ouvia.

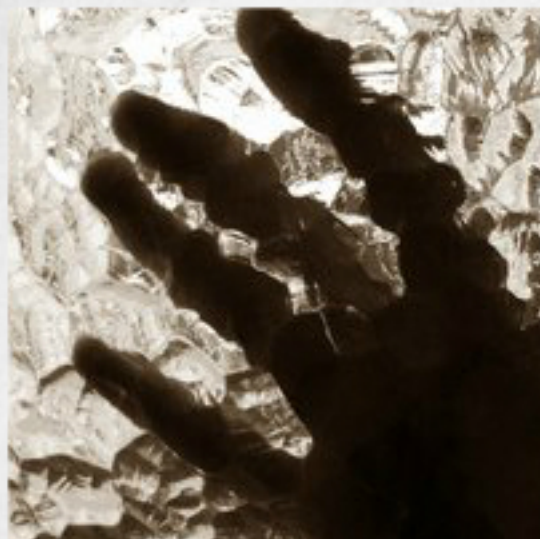


A música e a poesia
Completam-se.
Com seu canto murmurante
O toque celebra ao fundo d'alma
O singelo gesto de amizade
Sem vozes, só melodia.
As cordas que encantam a platéia
Sensibilizou a poetisa que se inspirou
E escreveu esse pensamento.

ÁGUAS TRISTES



Á margem do rio
Sua relva cobre a vergonha
No pomar de sua beleza
Ela disfarsa o homem tem feito
O leito que poderíamos deitar, não tem jeito.
Não existe mais!
A água que desce pelo seu caminho tortuoso
Chora de desgosto
Pobre rio velho!



SENTIR

Escutar o que os outros
Não conseguem ouvir
Ver
O que está além dos olhos
E da imaginação
Sentir
O que há apenas no frescor do ser
As batidas fluem
Com o leve movimento do corpo
O som penetrante na mente
É um sonho real
E os personagens de quadrinhos favoritos
Participam da dança desta noite
Ser
O que muitos não vivem
Ver
O que poucos sabem apreciar.



OUTRO DIA

O que há em seu coração?
Não há nada que possamos resolver?
Sinta um pouco o vento
Não fique triste
A chuva cai e lava nossas mentes
Purifica nossa alma
Lembra-se disso?
O que há com você?
Ouça a música
Que o sol deixa ao se pôr
Cada gota de chuva
É cada nota da mais bela melodia
Sinta apenas seu ser
Ser livre!
Esse é o único momento de se libertar
De sentir a si mesmo
Não se enfureça
Amanhã, ainda é outro dia.

PENSAMENTOS INACABADOS



A filosofia:

O momento, o futuro, o passado

Cada respiração

A filosofia:

A vida em ângulos diferentes

Apenas idéias contraditórias

A vontade de desejar

O medo da consciência é tão grande

Quanto a de seu subconsciente

A filosofia:

O saber de querer saber tudo

O som do silêncio

A resposta sem a voz

Você, sou eu, somos nós

Num todo para chegar ao nada

O nada para vir além do vácuo

A filosofia:

Você ter e não ser

Você ser e nada mais

Além do conhecimento de todos

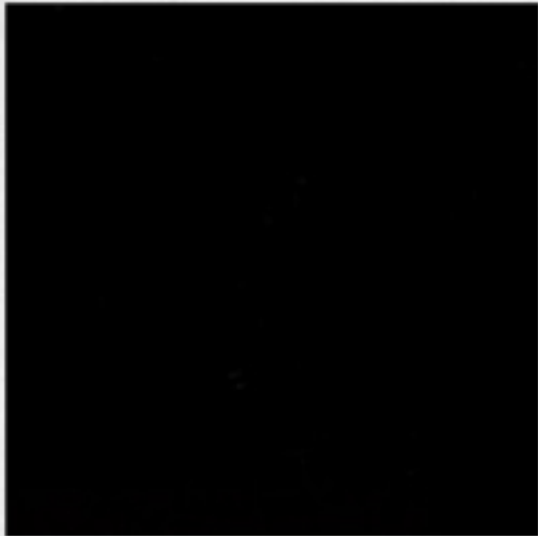
Busque seu saber

Que achará tudo ao seu redor.

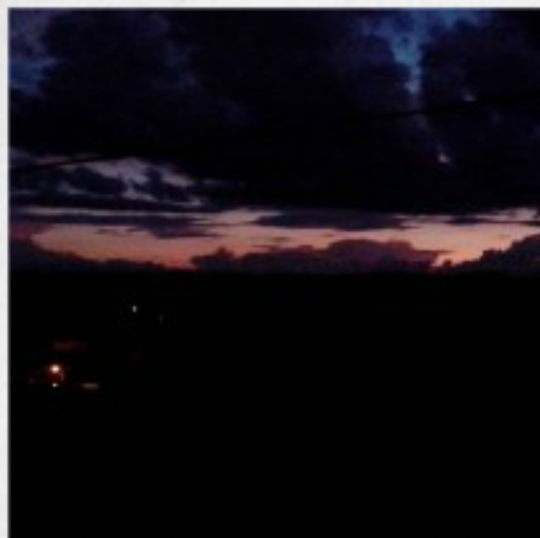
REPARE



A convivência
Que o ser humano
Tem para com o outro
É a arrogância refletida
Que ele tem por si próprio.

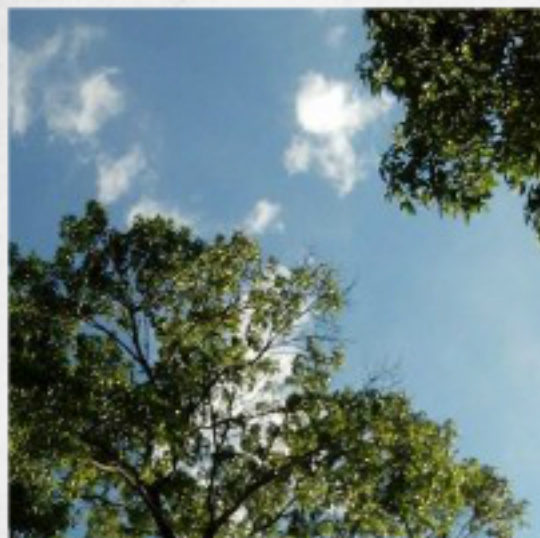


Se o tempo é vácuo
Então o preencha
Se não há espaço
Então esvazie
Se há alguém especial
Não a esqueça.



NOITE

A brisa da noite
Refresca os pensamentos
Faz refletir o âmago da questão
A salvação dos problemas
A noite traz em si
um ar de grandiosidade
Uma luxúria que despensa comentário
Ela é o ar de mistério
Envolvente nos seus sete véus de vitórias
Procurando a chave certa
Para se revelar por completa.



PRIMAVERA

Passeando com meu amor
Pela Av. Leite de Castro
Não vi as tardes passarem
O tempo pra mim
Simplesmente ficou intacto.

As mesmas árvores continuam aqui
Amigas confidentiais!
Tantos segredos, tantas juras.
Guardamos para a eternidade.

Nossas faces lisas e límpidas
Aveludadas de vivacidade
Tornaram-se pêssegos envelhecidos
O botão das duas horas
Jurou ser nosso renovador
A cada dia passado
Nosso elo florescer-se-ia mais belo.

O canto dos pássaros
Paralisavam nossas brigas banais
À dança da mãe natureza
Celebrávamos nossos ritos.

Aos anos nós resistimos
À morte esperaremos
Ao amor nunca deixaremos morrer.

SOB EFEITO



A cidade ainda adormece
Entre a neblina caída da floresta
Que nela esta morta
Com os corpos a dormirem
As mentes transitam pelas ruas desertas
A cidade fria
É um fantasma da imagem
Refletida no imenso espelho
Sob as luzes ofuscadas dela mesma
Ninguém sabe disso
Porque eles não conseguiram
Manter os olhos abertos
Pois a convivência que os seres têm
Para com o outro
É a arrogância vista por si próprio.



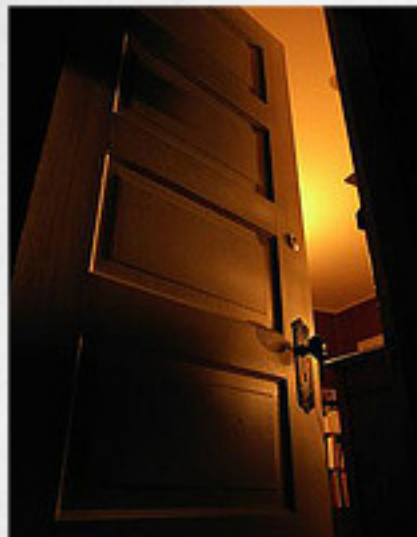
ESTASIADO

A vida
Tornou-se alucinante
Uma bela amante
Que mistura agressividade
Você fica imóvel
E enxerga que nada mudou
Tudo é como antes
A vida vivendo a monotonia de todos.

BLÁ, BLÁ, BLÁ



A trama da transa
Eu perdi
A fila estava grande
E eu, sou pequena.
Os chocolates que ali tinham
E esses não eram poucos
Restou nenhum
Isso é porque como muito
A meia verdade
Da minha verdade
É que fiquei a tarde toda
Em frente à TV
Tentando aprender palavras novas
Pra impressionar seu pai,
O presidente.



A cidade parou
O vento circula tranquilamente
A sirene ecoou pela janela do quarto
Mais uma vítima morta
Numa noite silenciosa
O assassinato todos saberá
Todos já sabem
O corpo foi retirado do chão
E o vento circula tranquilamente
Pela rua deserta
Amanhã todos hão esquecer do falecido
Mas morreu alguém?

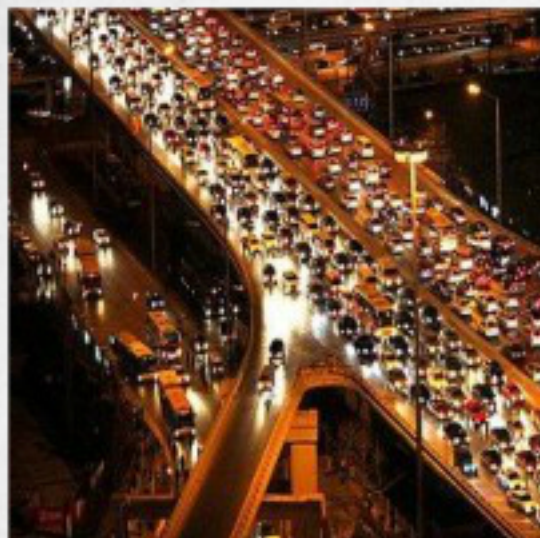
LINHA, PAPEL E RABIOLA



Ela corta o céu
Ela corta o ar
Ela passa pelo ar
Ela corta os limites
Ela corta as asas de um pássaro
A pipa matou esse pássaro?



Bob criou seu mundinho
No seu estúdio quebrado
Aonde guarda recordações
E retratos retalhados
Algumas pessoas vão lá
Comentar e consolidar
Esse pequeno ensejo
Batizado de memória
Cheio de cinzas
Somente essas lembranças
Continuaram vivas e intactas
No tempo e templo de Bob.



DESCONTRAÇÃO

Ao som dos carros
A correria do dia-a-dia
Não há nada de confortável
Que aquela melodia que me destes para ouvir
No agitar desta tecnologia
Gosto dessas batidas que fluem
A qualquer momento que eu dou um clique.



PALAVRAS

Palavras que podem destruir
Palavras que levam à paz
Palavras indecisas
Palavras de gratidão
Palavras de insatisfação
Desculpe-me antes de usá-las?



EI TREM BÃO!

E a prosa era versada
O verso falado
Da prosa do verso
Do verso do verbo
Tudo era cantado
O cantado era cantiga
Da cantiga cantada
Das linhas que fazem o verso
Do verso que fazia a prosa
Da prosa que era conversada
Assim conhecíamos os trilhos de minas
Das minas das Minas Gerais.

ESPAÇO



A escuridão do imenso cosmo
É a claridade das mentes
O expandir dos pensamentos
O querer oculto
Do mistério nunca desvendado
As trevas em si
São doce e bela
É o prazer de viver
Da mais perfeita forma de ser.

Quando se trata de um segredo
A boca não deve ser um túmulo
Porque pode ser aberto
A boca não pode estar costurada
Pois podem cortar a linha
Quando se trata de um segredo
A boca deve ser igual à alma
Pois é guardado silenciosamente
E por toda a eternidade.



A velha janela
Rançou-se ao ser fechada
Peã vidraça um pouco empoeirada
Um reflexo de palidez
Um pingo de sorte lançado ao mar
A doce criança que saiu
É apenas uma vaga recordação
No seu lugar: uma bela jovem solitária
A bela jovem
A vidraça empoeirada limpou
Refletida no pomar da vida
Viu-se jogada ao mar
A velha janela
Rançou-se ainda ao ser aberta
A jovem moça bonita
Viu sua vida passar pela janela
E a velha janela
Rangendo-se ao ser fechada e aberta
Durante a vida inteira.



Ela descobriu o amor
Mas o fel desse puro desejo
Aos poucos foi saboreado
A vergonha deixou de lado
Não se importou com os falatórios
Eles nunca entenderiam
Rejeitada por dar afeto
Afetada foi
Sentiu cada parte se sua alma
Ser arrancada sem piedade
À morte não esperou
Simplesmente foi atrás
No céu ela guarda o amor
Em suas asas o distribui...

GUERRA



A marcha sangrenta
Virou a esquerda do pelotão
Um! Dois! Um! Dois!
Barulhos estridentes
Barulhos que não são abafados
Gritos que são mais altos
Que tiros de metralhadoras
Pobres crianças inocentes
Mortas suas almas foram
De mulheres trabalhadoras
Apenas lágrimas de súplicas
Via-se pelas suas faces imunda e acabada
Delirantes sonhos reais
Acabaram-se com puxo
De alguns gatilhos matinais.



São todos crianças indefesas
Olhe-se no espelho
E veja o que é
Por trás destas vestas há você
E isso ninguém poderá tomar o que é seu
Unicamente nosso sempre será
Não tenhamos medo de dizer o que sentimos
Pois isso ninguém tirará de nós.

digite aqui



CORTINAS DE NINAR

E elas me contam um segredo
Falam entre si
Não consigo entender o que é
Então imagino
Sorriam para mim
Cativam-me e me deixo ser abraçada
Cantam uma música de ninar
Entoadada pelo vento que as conduz
Eu me sinto segura
Posso fechar os olhos e deitar sobre sua raiz.

TEMPO



Não há tempo
Não há espaço
Mas envelhecemos rápido
Há sangue pelas veias
Há o ar para se respirar
E eles não estão em nenhum lugar
Eles não conhecem o tempo.



ACORDE

Porque lapidamos o futuro
Antes mesmo de viver o presente
Atravessamos as barreiras
Sem nos preocupar com o limite
E você me pergunta:
Por que falo isso?
Falo é a vida
Passamos dos limites
E não paramos no objetivo
Cresça
Ilumine e clareie
A mim e aos outros
Que a gente possa ser luz pela eternidade.



MÃE

Perder alguém como você
não é fácil

Mas uma mente preparada à morte
e uma alma para a vida, supera qualquer coisa.

Você me preparou para a morte de seu corpo
e me ensinou que de um jeito ou outro
sempre irá continuar comigo

Sei que deixarei meu corpo
assim como qualquer outra pessoa

E você só me deixou coisas boas

Só dos momentos alegres eu lembrarei

E sempre, sempre., sempre terei saudades
e sentirei sua falta em me abraçar

Sentirei sua falta ao chamar por meu nome
em receber cafuné quando tiver manhosa...

até por não receber bronca sentirei saudade.

E já sinto falta em ouvir que você me ama
e dizer que te amo também.

Mas tenho certeza que o amor que sentimentos
transgride qualquer plano terrestre ou espirital.



QUEM É A AUTORA?

Monique da Silvai nascida em 23/10/1988 é natural de Gravatal/SC. Criada desde pequena em São João del Rei/MG, sempre teve gosto pela leitura e escrita. Começou a escrever poesias e poemas aos 15 anos, desde então não parou mais.

Ela não se considera poetisa apesar das suas linhas. Hoje ela trabalha com maquiagem artística, produção cultural e gestão de eventos, designer gráfica, é empreendedora, trabalha como atriz e tantos outros trabalhos que julga serem importantes para ela. Como diz: "sou um ser humano com muitas habilidades, se eu puder ter mais de dez profissões, eu terei".

OBRIGADA POR ME LER!

Agradeço a estes serviços online por existirem. Se não o fossem, talvez, nunca fosse publicar meu livro.

E o melhor: gratuito para quem faz e pra quem lê.

Algumas imagens foram tiradas da fonte de busca do site Google.

Contatos: (32) 8855 9467
mdsnatureza@yahoo.com.br

Até breve!

Monique da Silva.